

**JULHO
2025**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE JULHO/25

O mês de julho foi marcado pela continuidade das negociações comerciais lideradas pelos Estados Unidos, que redefiniu relações com vários parceiros. O governo dos EUA estabeleceu prazos até 1º de agosto para renegociações tarifárias, com alíquotas propostas entre 25% e 50%. Essa estratégia gerou instabilidade inicial nos mercados, mas foi posteriormente atenuada por acordos bilaterais.

Japão e União Europeia destacaram-se como os primeiros a fechar acordos, reduzindo tarifas mútuas para 15%. Como contrapartida, anunciaram grandes investimentos nos EUA (US\$ 550 bilhões e US\$ 600 bilhões, respectivamente). A China obteve uma nova extensão da trégua tarifária por 90 dias, enquanto houve um novo adiamento das negociações com o México.

O Brasil recebeu tratamento particularmente rigoroso: tarifa de 50% sobre exportações para os EUA, justificada principalmente por questões políticas – como o tratamento ao ex-presidente Jair Bolsonaro, o avanço da regulação nas redes sociais e o alinhamento do Brasil com o BRICS. No entanto, posteriormente, uma lista de isenções retirou diversos setores-chave dessa tarifa, como petróleo, minério de ferro, aeronaves, celulose e motores elétricos. Estima-se que 40% a 65% das exportações brasileiras para os EUA foram poupadas, reduzindo o impacto efetivo da medida para uma alíquota média próxima a 30%.

Paralelamente, os EUA aplicaram sanções individuais contra Alexandre de Moraes do STF sob a Lei Magnitsky por violações de direitos humanos, acirrando ainda mais o atrito diplomático. Com relação às tarifas, produtos como café, carnes, açúcar e automóveis, no entanto, permaneceriam sujeitos às taxas elevadas.

Essas medidas contribuíram para um maior escrutínio global sobre o Brasil, que até então era visto como menos vulnerável às medidas protecionistas americanas. Observou-se uma retirada líquida de R\$ 6,4 bilhões por investidores estrangeiros da bolsa brasileira em julho (embora o fluxo anual permaneça positivo em R\$ 20,1 bilhões) e **uma queda de -4,2% no Ibovespa**. Na contramão, **o S&P subiu 2,2%**.

O FED manteve as taxas de juros em 4,50% em sua última reunião, marcada pela rara ocorrência de dois votos dissidentes favoráveis a um corte imediato de 0,25%. O presidente Jerome Powell manteve o tom hawkish em coletiva, enfatizando preocupação com pressões inflacionárias decorrentes das tarifas comerciais. Dois dias após a decisão, a divulgação dos dados revisados do mercado de trabalho alterou radicalmente o cenário: a criação de vagas em maio e junho foi substancialmente reduzida.

Essas revisões – atribuídas a distorções estatísticas persistentes nos relatórios de emprego desde o início da administração Biden (como baixas taxas de resposta a pesquisas e ajustes sazonais problemáticos) – contradisseram a avaliação de "solidez" do mercado de trabalho apresentada por Powell. Como resultado, as apostas para um corte de juros em setembro saltaram de 40% para 90%.

No mês de julho, a curva de juros local sofreu uma abertura em vértices longos, indicando um expectativa de maior incerteza ou pressão inflacionária futura. Observa-se um aumento de +0,59% no vértice de jan/34, por exemplo. Em vértices curtos, houve pouca mudança.

Neste mês, o fundo **Majora Allocation FIC FIF** apresentou **valorização de +0,98% (77,1% do CDI)**.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%						6,84%	46,97%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%						88,0%	71,2%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de junho, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Jul/2025
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	24,0%	23,9%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	6,0%	5,8%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	33,0%	32,9%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	18,9%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	7,0%	7,8%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	8,9%

Em julho de 2025, os mercados globais demonstraram resiliência frente às negociações comerciais agressivas lideradas pelos EUA, que inicialmente geraram incerteza, mas culminaram em acordos que estabilizaram o sentimento dos investidores. A redução das tarifas para 15% com Japão e União Europeia, acompanhada de compromissos de investimentos robustos, impulsionou a confiança dos investidores, refletida na valorização do S&P 500. No Brasil, a pressão das tarifas americanas de 50% sobre exportações, apesar das isenções para setores estratégicos, contribuiu para um ambiente de cautela, com a bolsa local enfrentando desafios devido à saída de capital estrangeiro. A decisão do STF em favor do aumento do IOF reforçou a estratégia fiscal do governo, mas o atrito diplomático com os EUA, intensificado por sanções, destacou a dificuldade do Brasil nas negociações internacionais.

A revisão negativa dos dados de emprego nos EUA, indicou uma economia menos robusta, sugerindo um cenário mais favorável para redução de juros americanos. No Brasil, a manutenção da Selic em 15% reflete uma postura vigilante para conter pressões inflacionárias, mas a percepção de ativos domésticos subvalorizados oferece oportunidades.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Jul/25
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	13,2%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	10,7%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	6,0%	5,8%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	12,0%	12,1%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	9,8%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	11,0%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	18,9%
TECK11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	2,0%	2,0%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	5,8%
BITH11	CRIPTO	9,0%	8,9%

A nova dinâmica comercial global, com os EUA renegociando acesso ao seu mercado, aponta para um ambiente de maior competitividade, exigindo do Brasil maior habilidade diplomática e econômica para mitigar impactos negativos e capitalizar em setores menos afetados pelas tarifas.

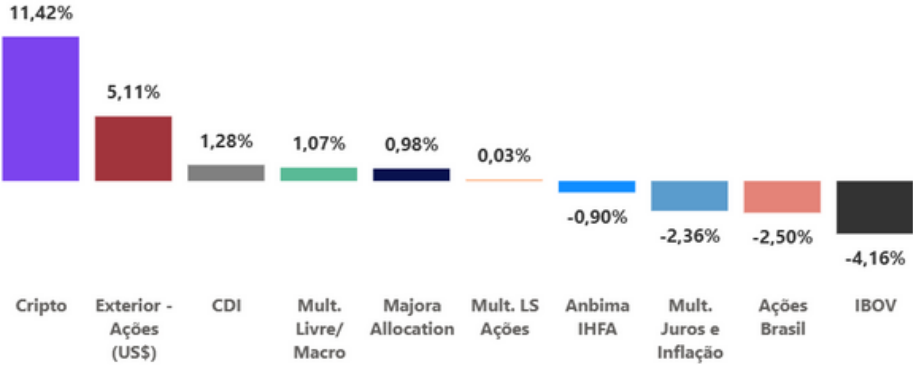
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

O Majora Allocation FIC FIF rendeu 0,98% em junho de 2025, contra 1,28% do CDI. Assim como no mês de junho, somente duas estratégias ficaram acima do CDI (Cripto e Exterior Ações (US\$)) e duas apresentaram retorno negativo no mês, Mult. Juros e Inflação e Ações Brasil.

Resultados no Mês

0,98%
Majora Allocation
-4,16%
IBOV
1,28%
CDI
77,05%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês

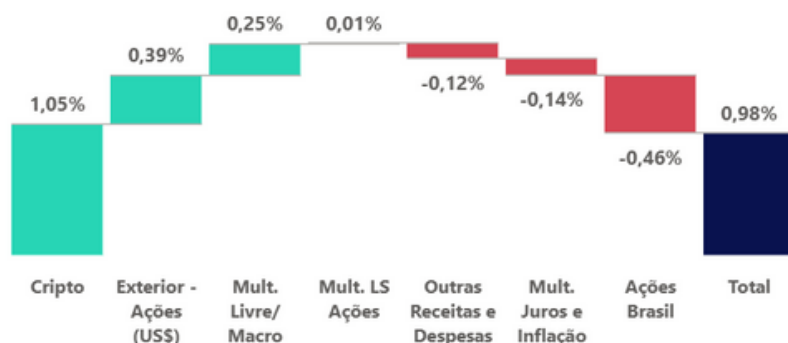


O desempenho das estratégias do Majora Allocation no mês de julho acompanharam a dinâmica mais favorável para ativos de risco globalmente, com as estratégias Cripto e Exterior Ações (US\$) entregando 11,42% de retorno (atribuição +1,05%) e 5,11% (atribuição +0,39%), respectivamente. A estratégia Multimercado Livre/Macro, entregou 1,07% (atribuição +0,25%), ficando atrás do CDI juntamente com a estratégia Mult. LS Ações (+0,03%, atribuição +0,05%). Por fim, as estratégias locais apresentaram retorno negativo por conta dos desdobramentos do tarifaço, com Mult. Juros e Inflação (-2,36%, -0,14%) seguida por Ações Brasil, com retorno de -2,36% (atribuição -0,46%), ficando esta última acima do ibovespa no mês.

Em julho de 2025, a carteira do Majora Allocation FIC FIM destacou-se por sua desconexão com os multimercados em geral, que a diferenciou significativamente do desempenho do índice Anbima IHFA, que registrou retorno de -0,90%, enquanto o Majora alcançou +0,98%.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês

● Aumentar ● Diminuir ● Total



A descorrelação, pilar central da nossa abordagem, é resultado da alocação concentrada em cerca de 12 fundos com estratégias complementares e pouco correlacionadas, permitindo mitigar os impactos das turbulências de mercado.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



Em junho de 2025, o Majora Allocation FIC FIF acumulou 17,30% em 12 meses (137,84% do CDI). Uma performance excelente em um cenário atual em que fundos multimercados têm dificuldade em superar o CDI.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de julho com retorno total de 30,55%, contra 29,64% do CDI (103,08% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation Low Vol FIC FIM um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,31% | 103,0% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +0,61% | 47,7% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +0,14% | 10,6% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +0,24% | 19,1% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS -2,36% | -% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos públicos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (explorando o valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM -1,20% | -% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short* para investimentos. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Com frequência também realizam exposições relevantes em ações que se beneficiam de eventos corporativos positivos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF -2,50% | IBOV + 1,7%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

TECK11 +4,45% | S&P500 + 2,3%

O Fundo de Índice tem como objetivo refletir a performance, antes das taxas e despesas, do NYSE FANG+, projetado para representar um recorte dos setores de tecnologia e consumo, sendo composto pelas ações e American Depositary Receipts (“ADRs”) mais negociadas e com característica de alto crescimento do setor de tecnologia e/ou que utilizem tecnologia para desenvolver as suas atividades.

IVVB11 +5,34% | S&P500 + 3,2%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em julho/2025, a volatilidade de 12 meses reduziu para 7,33%, ainda levemente acima da meta, reflexo de um momento atípico com correlações mais positivas entre ativos, impulsionado por tarifas comerciais e volatilidade global.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1) 1,00								2,60%
ARMOR AXE FIC FIM	(2) 0,04	1,00							2,59%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	(3) 0,11	0,11	1,00						7,08%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4) 0,05	0,09	0,13	1,00					3,22%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5) -0,06	0,08	-0,10	-0,12	1,00				7,29%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6) 0,06	0,05	0,03	0,22	0,08	1,00			3,24%
TECK11	(7) 0,02	0,17	-0,16	-0,05	-0,07	0,03	1,00		29,10%
IVVB11	(8) 0,00	0,13	-0,22	-0,12	-0,06	-0,05	0,78	1,00	18,97%
CDI	0,04	0,00	0,05	0,11	0,01	0,12	-0,03	-0,05	0,10%
IBOVESPA	0,05	0,23	0,27	0,24	0,11	0,09	-0,06	-0,16	15,23%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF									7,33%

* Período de análise: 01/08/2022 a 31/07/2025 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	47 (65,3%)
MESES NEGATIVOS	25 (34,7%)
MESES ACIMA DO CDI	36 (50,0%)
MESES ABAIXO DO CDI	36 (50,0%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,3%
NÚMERO DE COTISTAS	835

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 31.652.969,95
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 26.959.755,03

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender a estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital